

## O papel das fazendas pioneiras na formação do município de Ourinhos - SP

*The role of pioneering farms in the formation of the municipality of Ourinhos - SP*

*El papel de las granjas pioneras en la formación del municipio de Ourinhos - SP*

**Caio Cesar Tomaz de Oliveira**

Mestrando, UNESP, Brasil.  
caio.tomaz@unesp.br

**Nilson Ghirardello**

Professor Doutor, UNESP, Brasil.  
nilson.ghirardello@unesp.br

**Norma Regina Truppel Constantino**

Professora Doutora, UNESP, Brasil.  
norma.rt.constantino@unesp.br



#### RESUMO

Tentar compreender a origem das cidades sempre foi um desafio para os urbanistas, pois, cada uma delas apresenta características únicas. Ourinhos -SP não é diferente, foi criada num contexto de expansão do oeste paulista no final do século XIX e vivia constantemente sob a influência de coronéis que controlavam a política e a venda de glebas rurais e depois dos lotes urbanos. Nessa perspectiva, as fazendas pioneiras tiveram protagonismo e para que se investigasse o papel delas na criação do núcleo de Ourinhos foi realizada pesquisa bibliográfica, além do acesso a projetos urbanos, desenhos, fotografias e documentação fornecida pelos órgãos públicos e cartório, com o objetivo de delimitar o traçado dessas fazendas e entender como elas influenciaram na criação do município. Por fim, fica evidente a relevância que a fazenda Furnas, pertencente ao coronel Jacintho de Sá teve nesse processo de criação, seja pela sua grande influência política na região, como também em função dos métodos de especulação utilizados para enriquecer e com isso adquirir cada vez mais glebas na região aumentando sua hegemonia. Concluiu-se, que de fato, as fazendas pioneiras tiveram participação direta na criação de Ourinhos, pois foi através dos primeiros loteamentos e algumas doações pontuais de terras que foi criado o patrimônio inicial da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronelismo. Urbanização. Especulação Imobiliária.

#### ABSTRACT

*Trying to understand the origin of cities has always been a challenge for urban planners, as each of them has unique characteristics. Ourinhos - SP is no different, it was created in a context of expansion in western São Paulo at the end of the 19th century and lived constantly under the influence of colonels who controlled the policy and the sale of rural properties and after urban plots. In this perspective, pioneer farms played a leading role and in order to investigate their role in the creation of the Ourinhos nucleus, bibliographical research was carried out, in addition to access to urban projects, drawings, photographs and documentation provided by public agencies and notaries, with the aim of delimit the layout of these farms and understand how they influenced the creation of the municipality. Finally, it is evident the relevance that the Furnas farm, belonging to Colonel Jacintho de Sá, had in this creation process, either due to its great political influence in the region, as well as due to the speculation methods used to enrich and, with this, buy more and more plots in the region increasing its hegemony. It was concluded that, in fact, the pioneer farms had a direct participation in the creation of Ourinhos, as it was through the first subdivisions and some occasional donations of land that the city's initial heritage was created.*

**KEYWORDS:** Coronelismo. Urbanization. Real estate speculation.

#### RESUMEN

*Intentar entender el origen de las ciudades siempre ha sido un desafío para los planificadores urbanos, ya que cada una de ellas tiene características únicas. Ourinhos -SP no es diferente, se creó en un contexto de expansión en el oeste de São Paulo a fines del siglo XIX y vivió constantemente bajo la influencia de coroneles que controlaban la política y la venta de propiedades rurales y después de las parcelas urbanas. En esta perspectiva, las granjas pioneras desempeñaron un papel principal y para investigar su papel en la creación del núcleo Ourinhos, se llevó a cabo una investigación bibliográfica, además del acceso a proyectos urbanos, dibujos, fotografías y documentación proporcionados por agencias públicas y notarios, con el objetivo de delimitar el diseño de estas granjas y comprender cómo influyeron en la creación del municipio. Finalmente, es evidente la relevancia que la granja Furnas, perteneciente al coronel Jacintho de Sá, tuvo en este proceso de creación, ya sea por su gran influencia política en la región, como por los métodos de especulación utilizados para enriquecer y, con esto, comprar más y más. más parcelas en la región aumentando su hegemonía. Se concluyó que, de hecho, las granjas pioneras tuvieron una participación directa en la creación de Ourinhos, ya que fue a través de las primeras subdivisiones y algunas donaciones ocasionales de tierras que se creó el patrimonio inicial de la ciudad.*

**PALABRAS CLAVE:** Coronelismo. Urbanización. Especulación Inmobiliaria.



## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a origem do núcleo urbano de Ourinhos, situado nas proximidades do Rio Paranapanema, no chamado oeste paulista e o reconhecimento dos limites e dimensões das grandes propriedades rurais pioneiras da zona, foram fundamentais para que houvesse uma maior percepção acerca da paisagem urbana em sua totalidade. O trabalho também busca um olhar onde se discute a dicotomia que se formou entre o que era natural e o que foi construído pelo homem.

Para que tal entendimento fosse alcançado, deve ser ressaltado que a região onde Ourinhos está inserida apresenta características únicas, integrando uma rede de núcleos urbanos que surgiram em meados do século XIX e XX com o suporte da cultura do café e a presença da ferrovia, no caso a Estrada de Ferro Sorocabana (EFS).

Ourinhos se enquadra em um período de surgimento de povoados, no qual a origem não estava diretamente ligada aos patrimônios religiosos, comuns no século XIX e cujas terras eram aforadas pela Igreja Católica, mas sim, onde a venda de terras se dava como loteamento privado, mesmo que ocorressem doações pontuais de pequenas áreas diretamente para a vila.

Ainda se tratando dessa relação com as fazendas, que naquele momento se constituíam como a paisagem natural, é de vital importância a pesquisa de Deffontaines, em especial seu trabalho “Como se Constituiu no Brasil a Rede de Cidades” (1938) que aponta uma perspectiva que até o momento era pouco explorada por parte da comunidade acadêmica.

Deffontaines (1938) salienta que houve processo semelhante em boa parte das ferrovias paulistas, que era seguir os espigões das bacias fluviais e manter certa distância dos vales e regiões montanhosas. Claro que nem sempre isso era possível.

No início do século XX o núcleo urbano que daria origem a Ourinhos é criado a partir da fazenda Furnas, que contava com 1.230 alqueires de terras, que haviam pertencido inicialmente à Dona Escolástica Melchert da Fonseca e posteriormente foi adquirida pelo coronel Jacintho Ferreira de Sá.

## 2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo a compreensão da importância que as fazendas pioneiras tiveram para a criação do núcleo urbano daquela que seria a cidade de Ourinhos e assim estabelecer uma relação entre os limites dessas fazendas e o tecido urbano local.

## 3. METODOLOGIA

Para a pesquisa do tema foi necessário o uso de diversos procedimentos metodológicos a partir de pesquisa empírica com acesso a revisão bibliográfica de material já produzido, análise de documentos e publicações cedidas pelos órgãos públicos locais. Foram realizadas, ainda, leituras



e interpretação de desenhos e análise da formação urbana a partir de captação de imagens de satélite.

#### 4. A FERROVIA E A ORIGEM DE CIDADES DO OESTE PAULISTA

A região oeste do Estado de São Paulo é definida por Silva (1988, p.150) como a área entre o rio Paranapanema ao sul, rio Paraná ao oeste, rio Tietê ao norte e rio Grande ao leste. De acordo com informações obtidas em mapas oficiais do Brasil do século XIX, essa zona era considerada “terra desconhecida habitada por indígenas selvagens” (Figura 1).

Figura 1: Mapa da Província de São Paulo - 1886



Fonte: SOCIEDADE PROMOTORA DA IMIGRAÇÃO (DOMÍNIO PÚBLICO), 1886.

É importante salientar que tal área apresentou um dos mais acelerados processos de urbanização da história do país, entre o final do século XIX e meados do século XX, compreendendo em cerca de 50 anos, a criação de um total de 35 municípios.

Silva (1988, p. 150) indica que a expansão agrária vista na região oeste foi apoiada na propriedade rural de pequeno e médio porte e propiciou o desenvolvimento urbano. Além disso, ainda reitera que é possível apontar quatro fatores importantes no estímulo desse desenvolvimento: a) a expansão cada vez mais acentuada da cafeicultura; b) presença de uma

classe média rural; c) existência de regiões férteis em abundância e sem utilização; e d) implementação de uma rede viária totalmente baseada no transporte ferroviário. Ainda é possível notar certas peculiaridades na criação dessas cidades:

A fundação de novas cidades neste contexto torna-se um negócio lucrativo e um fator de ascensão social e de controle político do território. Este processo, de caráter social e de controle essencialmente privado e capitalista, condiciona a ocupação da região oeste e influencia total sua formação social e econômica quanto o urbanismo. Fundar cidades na fronteira oeste paulista seguia duas motivações básicas: lucro e poder. A lucratividade provinha da atividade imobiliária e o poder do controle local. Assim, a fundação de patrimônios torna-se um negócio atraente. A competição entre os patriarcas pelo poder político estimulava a competição entre as cidades, criando assim um ambiente favorável à provisão de serviços públicos e à melhoria da infraestrutura urbana (SILVA, 1988, p. 151).

A procura cada vez maior por terras férteis para a expansão dos cafezais foi o estímulo necessário para o início da urbanização dessa região e, em meados de 1905, a Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) lança seus trilhos para essa zona do Estado vinda do município de Salto Grande, quando se dá início ao processo de povoamento. Cabe ressaltar que a EFS começa a ser construída no ano de 1872 em Sorocaba, e se expandiu até o ano de 1922, em direção ao extremo oeste paulista, na cidade de Presidente Epitácio, divisa com o estado de Mato Grosso do Sul.

De acordo com os relatos de Silva (1988, p. 148), tais terras anteriormente não haviam sido desbravadas por cartógrafos e eram consideradas inapropriadas à expansão da plantação de café, contudo, tais terras eram sim ideais para o plantio do café e impulsionaram o crescimento regional.

O Governo de São Paulo deu início às primeiras expedições por meio da Comissão Geográfica e Geológica na região oeste no ano 1900. Os indígenas que habitam o local foram gradativamente expulsos de suas terras. Logo, a sua presença que se constituía em “ameaça” havia sido excluída das terras, abrindo um leque de novas possibilidades de exploração dessa nova área. Com isso, foi possível realizar a tomada das terras que eram devolutas e dar início ao povoamento.

A ferrovia teve nesse primeiro momento papel importante no processo de expansão da fronteira cafeeira por atrair um contingente considerável de trabalhadores e pessoas que estavam em busca de novas terras com interesses agrícolas ou puramente especulativos. O estímulo cada vez maior à criação de novas vilas e cidades surge com o avanço das atividades agrícolas e da expansão da estrada de ferro (ROSANELI, 2009, p. 31).

Esses locais acabaram se tornando, involuntariamente, entrepostos comerciais para suporte à plantação de café cada vez maior na região e ponto de troca de mercadorias para os moradores. Com isso, as áreas urbanas localizadas na fronteira oeste do estado de São Paulo se

desenvolveram graças às atividades agrícolas, que por sua vez aumentavam cada vez mais em virtude do suporte das áreas urbanas consolidadas (SILVA, 1988, p. 148).

Ghirardello (2002, p. 55) elucida que o modelo de urbanismo adotado na criação dessas cidades da fronteira era de pequenos núcleos situados próximas às cidades de porte médio, que por sua vez estavam estrategicamente estabelecidas próximas aos poucos centros regionais. A lógica da expansão dessas cidades está intrinsecamente ligada ao prolongamento da malha ferroviária, já que as chamadas “boca-de-sertão” eram mais propensas a se tornarem centros regionais.

Outro fator relevante nesse processo de surgimento de novas cidades é que boa parte delas se deram graças a interesses particulares, onde muitas vezes o dono da terra formava um patrimônio com o intuito de atrair pioneiros para o povoamento do local. Deve-se observar que mesmo com a compra e venda direta da terra, sem a intervenção da Igreja, como era comum nas cidades do século XIX, o termo “patrimônio” se manteve, devido à tradição e ao costume, mesmo que não fosse mais um “patrimônio religioso”. Pode-se afirmar ainda que os núcleos originais dessas cidades funcionavam como escritórios comerciais para compra e venda de áreas rurais e urbanas, e com o passar do tempo e o fortalecimento da economia local apresentavam uma diversificação de serviços (SILVA, 1988, p. 149).

Conforme a urbanização avança e se consolida nessa região há uma clara diferenciação entre o meio rural e urbano, com o crescimento de ambas as populações e a cidade cada vez mais vai agregando novos serviços e implementando sua infraestrutura (ROSANELI, 2009, p. 32).

Outrossim, se faz necessário elencar a importância que os patriarcas dessas terras tiveram para o estabelecimento das cidades na região. Seu poder e influência na zona se davam pelo controle da prefeitura, câmara dos vereadores ou dos partidos políticos da região em um típico procedimento coronelista. Havia uma troca de interesses, o coronel se tornava o benfeitor da cidade e com isso angariava votos (de cabresto) para si e para seu grupo político. Os fundadores das cidades também eram proativos na política da região e do estado, assim ganhando notoriedade para além da sua esfera municipal de atuação (GHIRARDELLO, 2002, p. 58).

Silva (1988, p.149) explica que justamente esse fundador estava diretamente ligado a um político da esfera estadual e havia troca de favores, onde os votos eram barganhados em troca da proteção do governo central. Com isso, criou-se um certo “curral eleitoral” já que o poder de barganha do fundador aumentava em função do seu prestígio político.

O processo de obtenção da soberania do município era um encargo do fundador e mais um motivo para aumentar o poder político do patriarca na cidade, logo, o nível de influência do coronel era primordial. Uma vez obtido o status de município, a sua notoriedade aumentava exponencialmente e ele conseguia ter total controle da prefeitura e da câmara de vereadores, alvitando e apoiando pessoas do seu círculo de confiança a cargos públicos, ou tornando-se o prefeito (SILVA, 1988, p. 149). A medida seguinte seria a obtenção da sede da Comarca, outra luta importante, onde caso o coronel fosse vitorioso sairia com mais capital eleitoral e poder.

A busca de prestígio político não estava naturalmente desassociada dos lucros financeiros conquistados por meio de manipulação das leis locais e da distribuição desleal de recursos para o favorecimento de benefícios imobiliários do fundador (SILVA, 1988, p. 150).

A malha de transporte e sua abrangência de alcance se constituíram em outro fator fundamental para o desenvolvimento da região. As ferrovias buscaram aumentar seu raio de abrangência seja por meio da criação de ramais ferroviários; com a construção de vias lindeiras à estação de trem mais próxima da área que atraíssem o comércio e outras atividades (SILVA, 1988, p. 150).

## 5. RESULTADOS

Para que se entenda a criação de Ourinhos, primeiro é preciso retroceder alguns anos e compreender como o coronel Jacintho Ferreira de Sá teve participação importante nesse ato. Sua família veio de Minas Gerais por acreditarem que o futuro não estava mais no garimpo de diamantes, mas sim na terra roxa da zona situada no interior paulista, muito favorável ao cultivo do café.

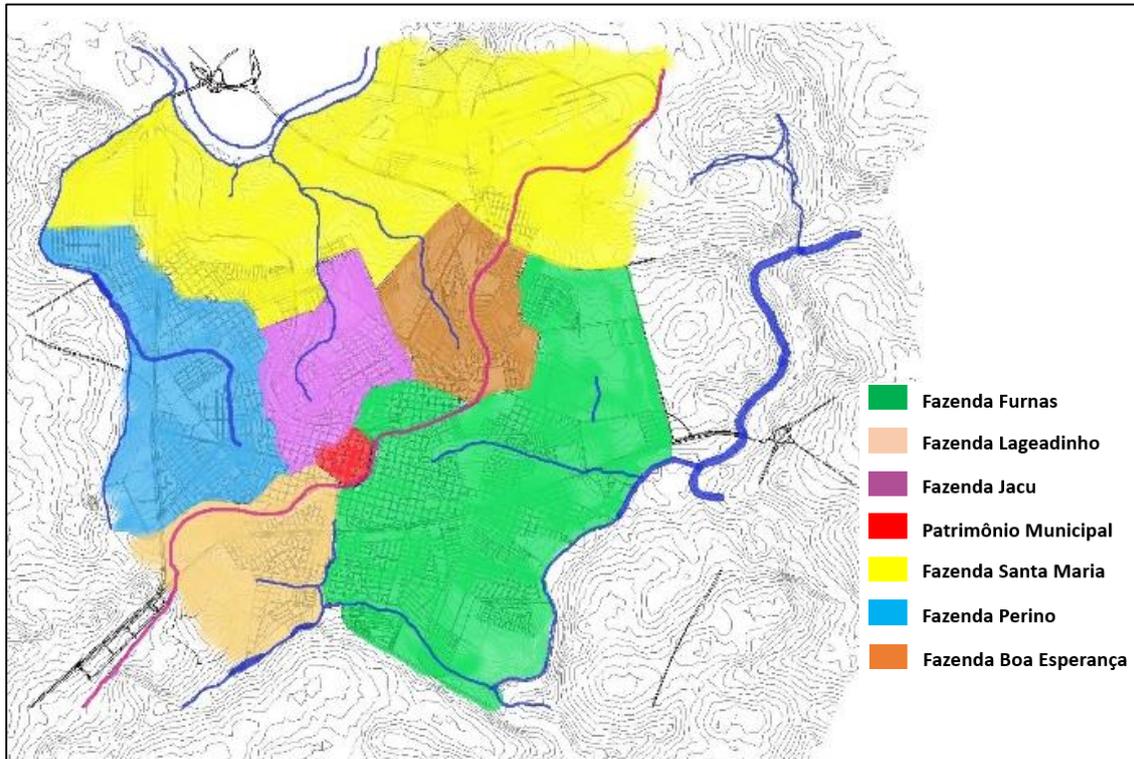
Outro fato interessante é que Jacintho Ferreira de Sá, no ano de 1896, abriu em conjunto com mais dois irmãos a Casa Três Irmãos, um estabelecimento que vendia secos e molhados no município de Santa Cruz do Rio Pardo, distante 33 km de Ourinhos.

Por conta da sua profissão de vendedor e em virtude de transportar mercadorias pela região, Ferreira e Sá acabou conhecendo e se ligando a diversos políticos influentes e isso foi fundamental para que, posteriormente, obtivesse poder político hegemônico na zona de Ourinhos.

Ainda constam nos documentos oficiais da época que a fazenda Furnas não era a única propriedade que deu origem a cidade, havia ainda a fazenda Lageadinho e a fazenda Jacu, ambas pertencentes a famílias pioneiras.

No início do século XX o núcleo que daria origem a Ourinhos é criado a partir da fazenda Furnas que contava com 1.230 alqueires de terra, compradas pelo Coronel Jacintho Ferreira de Sá de Dona Escolástica Melchert da Fonseca, em 1910. Ferreira de Sá, aos 32 anos já era dono de 2.295 alqueires de terras na região (Figura 2).

Figura 2: Sobreposição das fazendas e o tecido urbano de Ourinhos



Fonte: AMARO, E.K.P., 2007.

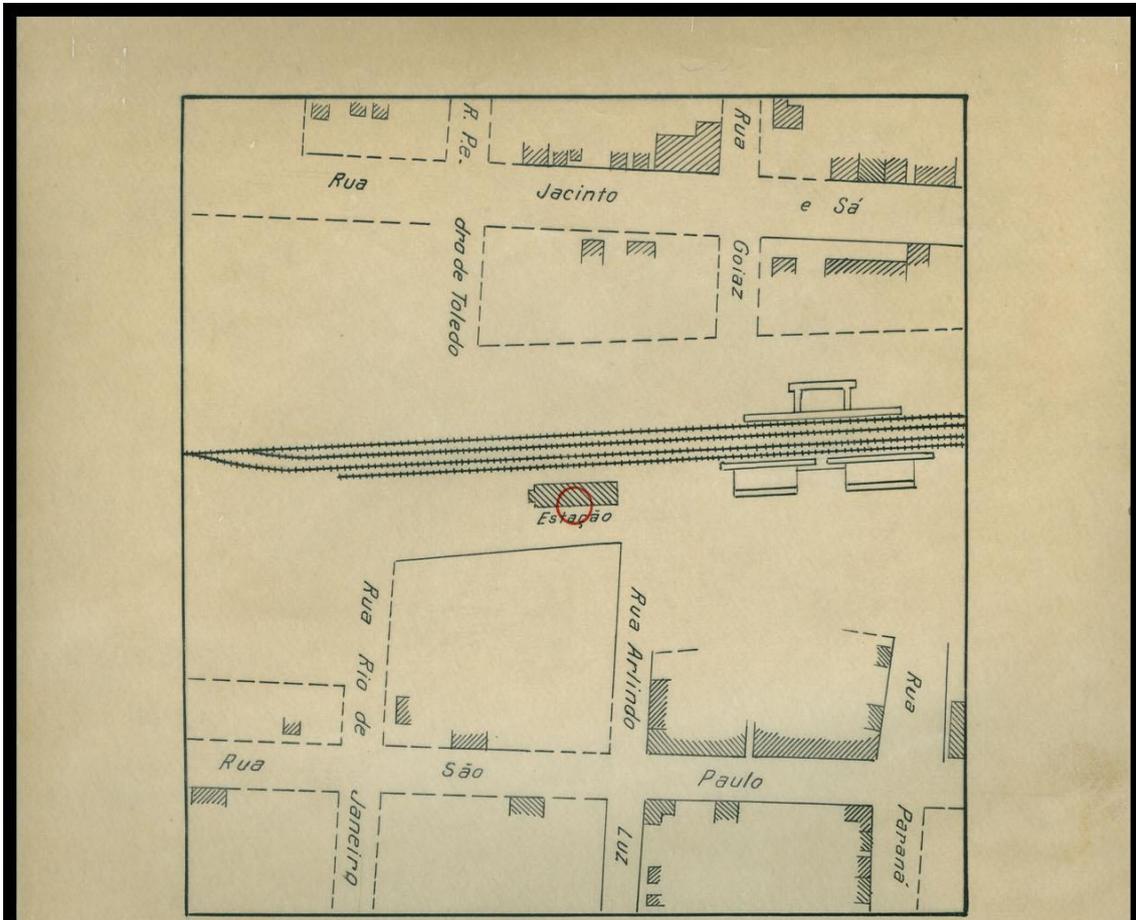
As condições primordiais que estão no cerne de todos os métodos e dinâmicas que levaram à origem e desenvolvimento da cidade de Ourinhos estão intimamente ligadas àquilo que se convencionou chamar de binômio café-ferrovia e a sua localização geográfica privilegiada. A região de Ourinhos encontra-se a meio caminho do extremo oeste paulista (região de Presidente Prudente), sendo a porta de entrada para o Norte do Paraná, região que se encontrava no início do processo de colonização.

No ano de 1908 é inaugurada no distrito de Ourinhos a estação ferroviária, sendo nesse momento a sede do município Salto Grande. Esta estação na época pertencia à Estrada de Ferro Sorocabana, que por sua vez era propriedade da “Sorocabana *Railway Company*”, gerenciada por um grupo estrangeiro denominado *Farquhart-Lègru*.

A estação foi criada no lado oposto daquele onde hoje se encontra a atual estação ferroviária. Deu origem a uma pequena vila cercada pelos cafezais das fazendas e por um cinturão de pequenas propriedades que foram criadas e habitadas pelos trabalhadores da estrada de ferro, que posteriormente dedicariam parte de seu tempo à lavoura de subsistência (Figura 3).



Figura 3: Localização da estação ferroviária de Ourinhos



Fonte: ACERVO APESP, 1944.

O distrito foi concebido por meio da chegada de trabalhadores para a construção da estação ferroviária, que se iniciou em 1906 e foi encerrada no ano de 1908. A inauguração dos trilhos representou o momento em que se deu a origem ao núcleo de Ourinhos e que influenciou seu desenvolvimento durante as primeiras quatro décadas do século XX.

O transporte ferroviário proporcionou, pela primeira vez, um fluxo migratório ininterrupto para a região, sendo em quase totalidade, antigos moradores de Minas Gerais que procuravam terras férteis no Oeste Paulista e cuja vinda se dava de forma intermitente, sem compor verdadeiramente um fluxo (MONBEIG, 1984).

Logo após a finalização da ferrovia no núcleo urbano de Ourinhos, houve um aumento da chegada de imigrantes que proporcionaram importantes elementos estruturantes para o município. Os estrangeiros adentravam o país através do porto de Santos e por meio da recém-construída rede ferroviária distribuíam-se pelo Estado e país, buscando áreas de abertura de novas fronteiras agrícolas, procurando trabalho e possibilidade de prosperar.

Logo, se aproveitando desse fluxo, em apenas 10 anos após a inauguração da estação ferroviária local, em 1918, o distrito de “Ourinho” emancipa-se de Salto Grande, que na época possuía cerca de 4 mil habitantes, dos quais um quarto viviam no núcleo urbano (ALVES, 1998).

Com relação a constituição do patrimônio de Ourinhos, vale ressaltar que o processo se inicia quando ainda era administrado pela Câmara Municipal da cidade de Salto Grande, a qual era subordinado. No ano de 1913 há relatos e documentos obtidos junto ao cartório que mostravam a insatisfação com desapropriações de terras das fazendas da região para dar lugar a cidade, sendo que algumas dessas reclamações eram direcionadas a Jacintho de Sá.

A delicadeza do assunto fez rapidamente surgir em cenas figuras mais poderosas. Em dois dias, o senador estadual João Baptista de Mello Peixoto aceitou ser o mediador entre a Câmara de Salto Grande do Paranapanema e o proprietário das terras e Ourinhos. [...] Os detalhes desse acerto aparecem na indicação do vereador Viera de Figueiredo, autor do projeto de desapropriação. Ele propõe agora um pagamento de 5.500\$000 (cinco contos e quinhentos mil réis) a Jacintho Sá pela “venda de 15 alqueires de terra de sua propriedade a esta municipalidade”. [...] Ele teria outras vantagens no acordo com Salto Grande. Na sessão de 12 de setembro foi lida uma carta sua “declarando-se de acordo em conceder um terreno para o posto policial na povoação de Ourinho, com a condição de a Câmara conceder-lhe isenção de impostos municipais por dois anos”. A exigência foi aceita (DEL RIOS, 1992, p. 26).

Como Jacintho de Sá era dono de quase todas as terras municipais, a partir do ano de 1910 começa a lotear e dividir seus domínios, para que posteriormente fossem criados novos sítios e fazendas. Domingos Perino, um dos compradores que adquiriu uma propriedade de 100 alqueires, loteou suas terras, que depois daria origem à Vila Perino.

Essa terra que foi adquirida por Perino se estende da atual Vila Perino até proximidades do córrego Furnas, onde havia a produção de leite e café, além de um extenso pasto destinado para tropeiros que vinham de Minas Gerais que alugavam as terras.

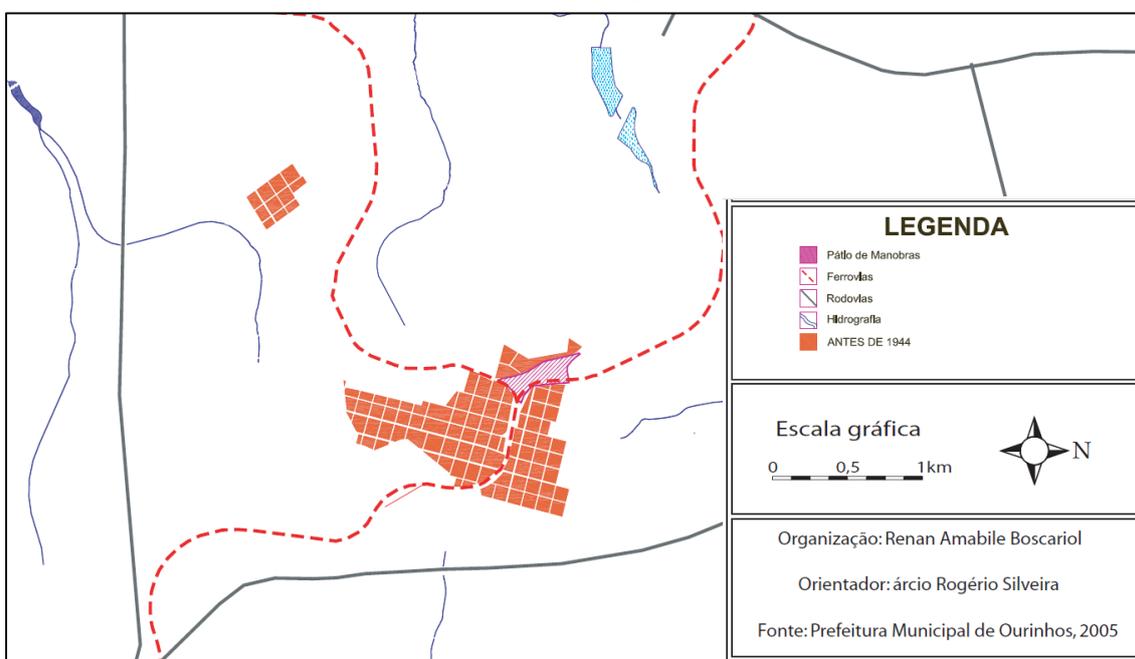
A influência de Jacintho de Sá fica evidente também no cenário político quando se candidata pelo Partido Republicano Progressista (PRP) em 1923. Ao vencer a eleição para prefeito, consegue diversos investimentos de infraestrutura necessários em Ourinhos, como o prolongamento de diversas ruas. Além disso, houve também doação de terras para a prefeitura feitas por Jacintho de Sá, destinados a criação da primeira escola, cemitério e igreja presbiteriana.

Posteriormente, ficou claro que essas doações não passavam de uma estratégia voltada à especulação de terras urbanas, já que próximo a esses lotes públicos havia terras que ainda o pertenciam e que se valorizaram, sendo que os lucros daí advindos eram investidos em compra de mais glebas na região. Foi utilizando essa estratégia que Jacintho de Sá compra a segunda

metade da fazenda Furnas, que mais adiante loteará e venderá para compradores de outras cidades.

Como apontado por Silva (1988, p. 158) as cidades do Oeste Paulista apresentavam duas condições específicas: o traçado urbano poderia ter sido concebido por uma empresa especialista em colonização ou teria sido fundada por um empreendedor com um traçado inicial totalmente voltado aos seus interesses de venda. Pela configuração urbana que Ourinhos apresenta e pela documentação histórica, fica evidente que o coronel Jacintho de Sá havia escolhido como a cidade se formaria (Figura 4).

**Figura 4: Traçado urbano original de Ourinhos**



Fonte: BOSCARIOL, 2006.

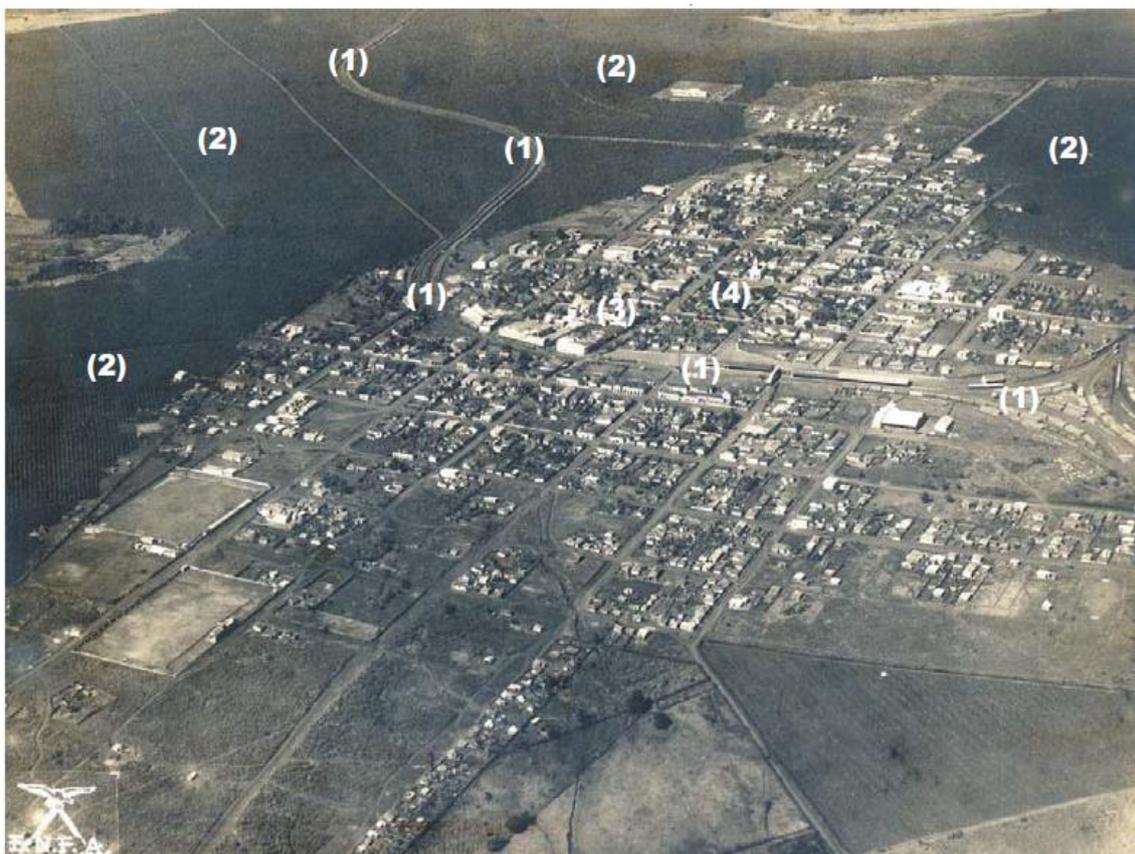
Del Rios (1992) aborda em seus estudos que o traçado urbano criado apresentava características presentes em cidades que haviam sido elaboradas por profissionais habilitados para tal, como o traçado retilíneo, a presença de grandes e largas avenidas e ruas, além de ter sido reservado área que serviria como cemitério municipal, conforme pode ser observado na Figura 4.

O controle majoritário sobre as terras do município e de seu núcleo urbano lhe garante a possibilidade deste tipo de exploração. O uso que fez do poder político e econômico caracteriza bem o coronelismo que predominou na época em diversas áreas do interior do país, versão modernizada dos grandes latifundiários feudais (MATOS, 1990).

Monbeig (1984) em seus estudos acerca da economia da região oeste no período do café explana que tal situação era recorrente, pois diversos coronéis obtinham dinheiro pelo cultivo do café e pela especulação imobiliária.

Boscariol (2006, p. 115) elenca que o núcleo urbano principal se desenvolve dividido em duas partes, com uma área ao norte e outra ao sul, fragmentado pela passagem da ferrovia. É preciso apontar que em meados de 1940, Ourinhos já apresentava uma população de cerca de 10 mil habitantes, sendo que 65% era residente na área urbana. Tal divisão do espaço se refletiu na segregação socioeconômica que a cidade apresentou, onde grupos mais abastados frequentemente povoavam a região sul da cidade, enquanto os menos favorecidos moravam nas vilas além da ferrovia, na região norte (Figura 5).

Figura 5: Localização da estação ferroviária de Ourinhos



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS, 1930

A Figura 5 ilustra as dinâmicas sociais do núcleo urbano na época, que por um lado, era influenciada diretamente pelo transporte ferroviário (1), já que o mesmo era o responsável pela organização do espaço urbano e pelo fornecimento do vigor para o desenvolvimento da cidade. Também é possível notar as vastas plantações de café (2) que circundavam a cidade e recordavam os habitantes qual era a principal atividade econômica da região.

Os outros elementos estruturantes da cidade evidenciados na figura acima são os maiores edifícios (3) e (4), são os armazéns responsáveis pelo depósito dos produtos que partiam para o porto e dos que chegavam pela ferrovia.

No topo da imagem, é possível notar uma maior homogeneidade dos edifícios existentes, enquanto na região norte há a predominância de edifícios de maior porte, cercados de prédios de médio e pequeno porte, o que demonstra o início da disparidade que permeia a cidade até os dias atuais. Tais detalhes na figura fornecem uma riqueza de detalhes e informações acerca da dinâmica socioespacial da cidade, como a fácil identificação das principais atividades econômicas da região (BOSCARIOL, 2006, p. 117).

Por fim, algumas características urbanas ficaram evidentes: o loteamento que originou o núcleo urbano apresenta um traçado retilíneo e que desconsiderava a topografia local; avenidas inspiradas nos *boulevards* parisienses (Avenida Jacintho de Sá no centro da cidade) que eram largas e com uma grande presença de vegetação, ruas consideravelmente largas para a época (rua São Paulo e Nove de Julho que contavam com equipamentos públicos).

## 6. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as fazendas pioneiras atuaram de forma direta na criação do município de Ourinhos, particularmente aquelas de propriedade do coronel Jacintho de Sá no caso do município. Juntamente, algumas características puderam ser observadas, como o favorecimento político aplicado na cidade funcionou na medida em que o domínio sobre a região era tênue e ameaçado por um grande e voraz antagonismo pelo controle político do território.

Além da fazenda Furnas, a fazenda Lageadinho e a Jacu foram importantes nesse processo, onde os responsáveis conseguiam lucrar com a especulação imobiliária rural e urbana e se aproveitaram da chegada da estação ferroviária em suas terras para que se tornassem atrativas para moradores de outras regiões.

A ocupação urbana vista em Ourinhos também é observada de forma frequente na região oeste de São Paulo, onde as cidades se apoiavam na estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades rurais, que se conectavam efetivamente com a cidade, estimulando a economia rural e urbana. O grande chefe político local, nesse caso, Jacintho de Sá que atuava a partir do lastro de seu grande patrimônio imobiliário, representado pela sua fazenda Furnas, assim como as demais famílias influentes da região, tornam-se patriarcas e benfeitores urbanos usufruindo das benesses do poder local. Entretanto, constantemente eram cobrados para que houvesse melhorias para a cidade, sob pena de perder poder político nas eleições seguintes.

Uma das características que estava presente no núcleo urbano original era a segregação socioespacial que perpetuou, sendo que mesmo atualmente, é um grandes problemas que o poder público tem que enfrentar e cujas raízes encontram-se na história local, sendo um dos

fatores a constante interferência do coronel nas políticas públicas e em como a cidade deveria se desenvolver.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Paulo. **Ourinhos: uma perspectiva histórica (1905-1994)**. Material elaborado pelo Departamento de História da Unesp de Assis, 1998.

BOSCARIOL, Renan Amabile; SILVEIRA, Márcio Rogério. **Formação socioespacial e expansão urbana na cidade de Ourinhos/SP: primeiras respostas**. II Simpósio Internacional sobre cidades Médias. UFU, 2006.

DEFFONTAINES, Pierre. **Como se constituiu no Brasil a rede de cidades**. Boletim geográfico, v. 2, n. 14, p. 141-148, 1944.

DEL RIOS, Jefferson. **Ourinhos: memórias de uma cidade paulista**. Ourinhos, SP: Prefeitura Municipal, 1992.

GHIRARDELLO, Nilson. **À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista**. Editora Unesp, 2002.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e ferrovias – A evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira**, 4 ed, Campinas, SP: Pontes, 1990

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo, Editora Hucitec; Editora Polis, 1984. Revista Impacto. Ourinhos: s/ed., n.24, ano 3, março 2006. 74p.

ROSANELI, Alessandro Filla. **Cidades novas da fronteira do café: história e morfologia urbana das cidades fundadas por companhias imobiliárias no norte do Paraná**. 2009. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, University of São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.16.2009.tde-23012013-160138. Acesso em: 2020-05-15.

SILVA, Rachel Coutinho Marques da, 2003. **“O Urbanismo das Novas Cidades da Fronteira Paulista, 1890-1950.”** Em Urbanismo em Questão, organizado por Denise Pinheiro Machado, Margareth da Silva Pereira e Rachel Coutinho Marques da Silva, 147-171. Rio de Janeiro: Editora PROURB.